

## IDENTIFICAÇÃO DE VARIANTES DO PAPILOMAVIRUS HUMANO TIPO 16 (HPV-16) POR BIOLOGIA MOLECULAR EM AMOSTRAS DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE PATOLOGIA CERVICAL DA UCS - PREVALÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DO PAPILOMAVIRUS HUMANO

Aline Salvatti (BIC/UCS), Eduardo Pretto Serafini, Jovana Mandelli, Alessandra Godoy - Deptº de Ciências Biomédicas/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - [alinesalvatti@yahoo.com.br](mailto:alinesalvatti@yahoo.com.br)

A epidemiologia do câncer de colo uterino está bem estabelecida em relação à existência de um agente carcinogênico. A infecção viral com certos tipos de Papilomavirus humano (HPV) em associação com outros fatores demonstra a prevalência mundial de 99,7% de HPV em carcinomas cervicais. O carcinoma da cérvix uterina é uma das neoplasias mais comuns em mulheres, ocupando o segundo lugar na perspectiva mundial tanto em incidência como em mortalidade. Dentre os mais de cem tipos conhecidos de HPV, cerca de 35 são considerados de alto risco, sendo destes o HPV-16 o mais freqüente. O trabalho visa verificar a proporção de tipos de HPV em pacientes do Ambulatório de Patologia Cervical do Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul. A técnica de biologia molecular consiste na extração de DNA, técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) com primers para b-globina e HPV, com análise eletroforética em gel de agarose 1,5% contendo brometo de etídio. As amostras positivas seguem para um novo PCR tipo-específico para identificação da tipagem viral através da técnica de RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism), que é feita através da digestão com sete enzimas (BamHI, DdeI, HaeIII, HinfI, PstI, RsaI e SauAIII) analisadas por eletroforese vertical em gel de poliacrilamida corado com nitrato de prata. A tipagem de 116 amostras mostrou que a prevalência do HPV-16 corresponde a 41,37% (48/116) das amostras, sendo o tipo mais freqüente nessa região. O grupo prevalente foi o de alto risco oncogênico, presente em 22,39% dos casos: 18 (4,31%), 33 (4,31%), 34 (0,86%), 39 (2,58%), 45 (1,72%), 58 (4,31%), 59 (0,86%), 62 (0,86%), 66 (0,86%) e 73 (1,72%); seguido pelos tipos de risco intermediário que totalizaram 18,95% das amostras: 31 (5,17%), 35 (5,17%), 52 (1,72%), 53 (4,31%), 55 (0,86%) e 61 (1,72%); e finalmente o grupo de baixo risco oncogênico correspondendo a 17,21%, sendo 6b (6,89%), 11 (2,58%), 26 (3,44%), 42 (0,86%), 81 (0,86%) e 91 (2,58%). De acordo com os resultados obtidos até o momento, a prevalência da região está de acordo com a mundial, destacando-se a importância da tipagem para o controle da infecção, já que o HPV-16 se encontra no grupo de alto risco oncogênico.

Palavras-chave: papilomavirus humano, tipagem viral, carcinoma cervical

Apoio: UCS